

# ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À SAÚDE MENTAL NO PROCESSO GRAVÍDICO-PUERPERAL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS



<https://doi.org/10.22533/at.ed.3191125070313>

Data de aceite: 16/04/2025

### Juliana Maria de Araújo

Discente do curso de Enfermagem da  
Faculdade de Ciências de Timbaúba -  
FACET

### Jaqueline Vieira de Lira

Docente do curso de Enfermagem da  
Faculdade de Ciências de Timbaúba –  
FACET

### Thais Monara Bezerra Ramos

Docente do curso de Enfermagem da  
Faculdade de Ciências de Timbaúba –  
FACET

### Fabiano Maracajá Pessoa Filho

Discente do curso de Enfermagem da  
Faculdade de Ciências de Timbaúba –  
FACET

### Rosângela Rosendo da Silva

Docente do curso de Enfermagem da  
Faculdade de Ciências de Timbaúba -  
FACET

**RESUMO: INTRODUÇÃO:** A gestação é um processo fisiológico e emocional que se inicia logo após a fecundação do óvulo pelo espermatozoide, e ocasiona muitas transformações no corpo da mulher. Além das mudanças no corpo, é possível

perceber inúmeras sensações que podem afetar a gestante. Entre essas sensações destacamos o medo, a ansiedade, incertezas e a depressão, uma vez que durante o período gravídico puerperal eleva-se o risco de problemas que afetam a saúde mental. **OBJETIVO:** O objetivo desse estudo consiste em abordar a atuação do enfermeiro no contexto da saúde mental durante o processo gravídico puerperal visando as perspectivas e os desafios. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de literatura, foi realizada através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O cuidado de enfermagem deve abranger a promoção, prevenção e cuidados em saúde, através de uma assistência qualificada de pré-natal, para alcançar as metas estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde sobre a saúde mental e bem-estar dos indivíduos. As intervenções de enfermagem devem auxiliar na redução dos sintomas depressivos e da ansiedade, embasado no preconizado pelos órgãos de saúde, onde deve-se ofertar uma assistência humanizada, individualizada e holística, para que a mulher/gestante tenha melhor

qualidade de vida, com base no contexto que esteja inserida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conforme estabelecido pelos órgãos ministeriais, o enfermeiro irá analisar e direcionar a gestante para uma equipe multidisciplinar que irá proceder com as ações necessárias para a promoção da sua qualidade de vida e bem-estar, que irá influenciar no bom desenvolvimento da gestação e do feto, evitando assim intercorrências no período gravídico/puerperal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde Mental. Gestação. Enfermagem. Desafios.

## INTRODUÇÃO

A gestação é um processo fisiológico e emocional que se inicia logo após a fecundação do óvulo pelo espermatozoide, e ocasiona muitas transformações no corpo da mulher. Além das mudanças no corpo, é possível perceber inúmeras sensações que podem afetar a gestante. Entre essas sensações destacamos o medo, a ansiedade, incertezas e a depressão, uma vez que durante o período gravídico-puerperal eleva-se o risco de problemas que afetam a saúde mental (Carneiro *et al.*, 2022).

De modo que a saúde mental da gestante deve ser considerada quando a mesma se sente bem para atuar na sociedade, com responsabilidade e respondendo positivamente as variadas demandas, conseguindo realizar suas atividades diárias, além de ter uma boa interação social, conforme exposto pelos órgãos de saúde (Steen; Francisco, 2019).

Os Transtornos Mentais (TM), acometem em torno de 450 milhões de indivíduos em todo o mundo, e no Brasil, de cada 1000 mulheres, 65 desenvolve problemas mentais no período gravídico-puerperal, chegando a quase 9% da mortalidade e 16,6% de incapacidade, afetando sua qualidade de vida e relação bio-social. As transformações sofridas desde a descoberta da gravidez ao puerpério, influencia em todos os aspectos na vida da mulher, por isso, é fundamental que na atenção básica, aconteça uma escuta humanizada e atenciosa, para identificar os sinais e sintomas do TM (Santos; Calheiros; Silva, 2021).

É importante mencionar que a gestação geralmente acontece sem maiores intercorrências, no entanto, situações desfavoráveis como patologias ou mesmo agravos, podem ocorrer durante esse período, gerando na gestante problemas relacionados saúde a mental, como angústia, ansiedade, depressão e outros tipos de transtorno psíquicos (Nunes *et al.*, 2020).

Quando nos deparamos com o puerpério, o Brasil apresenta uma prevalência que varia de 12 a 26 % de mulheres que desenvolvem a depressão pós-parto. Fatores como a vulnerabilidade social podem trazer instabilidade na vida familiar, especialmente na vida da mulher, pois a falta de recursos pode comprometer a sua saúde mental. Vale destacar ainda que entre as gestantes e puerperais os transtornos mentais apresentam cerca de 41%, representando um número muito elevado e preocupante (Alvarenga *et al.*, 2018).

Desde a descoberta da gravidez, as mulheres podem sofrer com alguns transtornos mentais que podem acompanhá-las por todo o ciclo gravídico-puerperal, prejudicando seu estado emocional e influenciando inclusive no cuidado pessoal e ao recém-nascido. Outro problema causado por doenças mentais é o aumento do nível de cortisol na corrente sanguínea, responsável pela redução da capacidade do sistema imunológico, que pode ocasionar infecções na gestante e até em parto prematuro (Romero; Cassino, 2018).

Todavia, a saúde mental da gestante é importante para que ela possa realizar suas atividades laborais e sociais. Nesse contexto, o profissional de enfermagem precisa compreender e atuar nos fatores que influenciam para o desenvolvimento dos transtornos mentais, oferecendo ou direcionando cuidados que possa garantir que a mulher tenha uma gestação saudável (Santos *et al.*, 2022).

O autor supracitado salienta, que é necessária uma atenção especial relacionada com as condições da saúde mental e emocional da gestante, enfatizando a prevenção, promoção e um tratamento oportuno caso necessite, lembrando que na maioria das vezes a mulher não tem consciência que está sofrendo algum transtorno. Torna-se imprescindível um olhar atento e uma escuta de qualidade para perceber as necessidades da paciente.

De acordo com Sousa e Andrade (2022), a prevalência de depressão no período gestacional varia entre 7,4% a 12% entre o primeiro e o terceiro trimestre, por essa razão, o Ministério da Saúde evidencia a importância de iniciar as consultas de pré-natal o mais cedo possível. Sendo o profissional de enfermagem capaz de identificar os sintomas de alterações da ordem biológica e psicológica na realização da consulta. Estudo apontam que o período gravídico-puerperal é favorável para o surgimento de diferentes intercorrências, inclusive transtornos psíquicos, que afetam as mulheres nessa fase.

É importante mencionar que o pré-natal é imprescindível para as gestações de alto risco, que se trata de uma condição de risco de morte para o binômio mãe/feto, decorrentes de agravos nos aspectos biológicos, físicos e psicossociais. Além disso, essas mães podem necessitar fazer uso de psicotrópicos, que requer maior atenção por parte dos órgãos de saúde, bem como a sistematização e assistência do cuidado, para evitar fatores que podem influenciar na mortalidade desse público (Fonseca *et al.*, 2022).

Considerando essas intercorrências que podem ocorrer na gestação e puerpério, torna-se imprescindível a atuação do enfermeiro, pois, poderá através do contato com as gestantes, identificar e auxiliá-las direcionando para a equipe multidisciplinar atuar nas necessidades, contribuindo para que a paciente supere as adversidades. Todavia, para que o enfermeiro possa identificar os problemas e auxiliar a mulher, é necessário ter conhecimentos específicos que lhe prepare para atuar observando a mulher de forma integral, conforme determina os protocolos em saúde (Marcolino *et al.*, 2018).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, 20% das gestantes irão apresentar algum problema mental no ciclo gravídico-puerperal, reforçando a preocupação com a saúde mental do indivíduo, especialmente da gestante que passa por transformação fisiológicas, emocionais e sociais, e requer ainda mais atenção, pois a gestação traz consigo muitos desafios que nem sempre é fácil e pode ocasionar diferentes tipos de transtornos psíquicos. Tendo em vista que a prevenção é o melhor caminho, cabe ao profissional de enfermagem, que tem acesso constante a mulher nas consultas de pré-natal, criar estratégias que contribuam para que as gestantes tenham consciência do processo que envolve o período gravídico (Silva, 2022).

Considerando essas importantes questões, surgiu a iniciativa de desenvolver um estudo para compreender como se desenvolvem os transtornos mentais nas gestantes e os fatores que contribuem para o surgimento, bem como o olhar do enfermeiro frente à saúde mental da gestante e quais ações de prevenção são realizadas por esse profissional, bem como o encaminhamento em caso de percepção de transtornos mentais.

O objetivo desse estudo consiste em abordar a atuação do enfermeiro no contexto da saúde mental durante o processo gravídico puerperal visando as perspectivas e os desafios.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão da literatura, do tipo pesquisa bibliográfica foi um procedimento sistemático e racional, cuja finalidade é promover a resposta para um determinado problema (Cesário, 2020), é necessário que haja uma dúvida ou problemática, é fundamental ainda seguir algumas etapas, que inicia na pergunta norteadora até a análise dos resultados e discussão (Gil, 2008).

A pesquisa foi realizada de agosto a dezembro do presente ano, através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Utilizou-se para a pesquisa os seguintes DESCs, Saúde Mental. Gestação. Enfermagem. Desafios.

Para critérios de inclusão foram considerados, seleção dos materiais artigos completos, de acesso livre e artigos que apresentasse convergência com o objetivo de estudo proposto publicados entre os anos de 2019 a 2024, que contribuiu para encontrar a resposta para o problema sobre a saúde mental no processo gravídico-puerperal, suas perspectivas e desafios.

Como critérios de exclusão temos resumos, material incompletos, que não tenham relação com a problemática apresentada e artigos publicados em anos anteriores a 2018. Por conseguinte, os dados foram coletados e analisados à luz da literatura pertinente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gestação é idealizada como um momento mágico, que envolve o desenvolvimento saudável do feto, como se isto foi a única coisa que importasse. No entanto, é necessário desmistificar essa situação, uma vez que cada vez mais as mulheres têm sofrido com inúmeros transtornos mentais e outros agravos, sem que as pessoas deem a devida atenção. É importante que a gestação seja saudável e de forma integral, ou seja, tanto para a mãe quanto para o feto, promovendo o bem-estar biopsicossocial da mulher gestante que por vez, irá impactar no bom desenvolvimento do bebê (Ferreira, 2024).

Conforme exposto por Silva *et al.*, (2023), os fatores que tem maior influência para o surgimento dos transtornos mentais na gestação estão associados a ordem familiar e social, ou seja, histórico da doença, as atribuições domésticas e/ou familiares, sobrecarga familiar e social, vulnerabilidade, rede de apoio, eventos adversos, excesso de estresse, dinâmica familiar e instabilidade financeira.

Os transtornos mentais que afetam duas vezes mais mulheres que homens, tem apresentado maior alta no processo gravídico-puerperal, o que requer maior atenção dos órgãos de saúde, para criar estratégias para minimizar o impacto desse problema na vida dessas mulheres (Assef *et al.*, 2021).

Ao longo do tempo, notou-se que a saúde mental das gestantes não tem tido a atenção correta, considerando as inúmeras transformações sofridas por elas durante a gestação e o puerpério, e o desenvolvimento de TM, fica claro o quanto ainda é preciso avançar em termos de saúde mental para as mulheres nesse período. É importante dizer que o pré-natal tem sido muito importante para o desenvolvimento saudável do feto e para um processo seguro e sem intercorrências, além de oferecer assistência e cuidados para a mulher nos aspectos físicos e biológicos, ficando as questões emocionais e psíquicas para segundo plano (Sousa *et al.*, 2023).

Os transtornos mentais mais observados no período gravídico-puerperal são a ansiedade com prevalência de 20%, e a depressão que varia entre 7 e 15%. Com sintomas de leves a graves, tem sido observado com maior frequência no final da gestação, geralmente associado a proximidade do parto, das dúvidas e incertezas. Os sintomas depressivos são vistos através de mudanças de comportamento da mãe, quando apresenta choro repentino e sem explicação, sensação de incapacidade ou inutilidade ao cuidar do neonato, baixa autoestima, desinteresse em amamentar o bebê, entre outros, decorrente das áreas do cérebro afetada pela depressão. Além dos problemas psíquicos, a depressão e a ansiedade podem contribuir para o surgimento de problemas físicos com problemas gástricos, tensão muscular, urinários, inquietação, tontura e aumento da sensação de dor (Silva *et al.*, 2023).

Carvalho e Carvalho (2021), evidenciam que a depressão é caracterizada como uma patologia clínica, associada a déficit de concentração, perda de interesse em atividades

rotineiras, tristeza, exclusão social e falta de perspectiva futura. A ansiedade por sua vez, trata-se de um desconforto, inquietação marcada por manifestações psicológicas como resposta a algum conflito interno desconhecido, diferente do medo.

A depressão pré-natal tem se tornado um problema muito preocupante, uma vez que seus efeitos vêm sendo registrados e analisados, e demonstrado um grande impacto negativo na qualidade de vida da mãe e feto. Os efeitos adversos têm apresentado influência inclusive no puerpério, gerando problemas ao binômio mãe/criança, seja no desenvolvimento comportamental como linguagem, bem como nas relações entre mãe/filho(a), o que requer uma atenção especial, para minimizar o impacto negativo desse problema (Silva *et al.*, 2023).

Para Leles *et al.*, (2023), a ansiedade está atrelada a todas as fases do desenvolvimento humano, e sobressai em momentos de perigo, medo e tensão. Intensificando-se em determinados momentos como mudanças sociais, casamento, gestação, entre outros. Por isso, é fundamental reconhecer que existe alterações nas condições emocionais, especialmente na gestação, que já é uma fase de inúmeras transformações que podem acarretar a ansiedade. E os altos níveis de ansiedade, comprovadamente, prejudicam o desenvolvimento e a saúde do feto, ocasionando malformação congênitas, baixo peso ao nascer e prematuridade.

Viana (2022), corroboram com outros autores, evidenciando que a ansiedade na gestação pode ocasionar alterações no curso da gestação, inclusive gerando complicações como a pré-eclâmpsia, prematuridade e desfecho negativo no parto, uma vez que a ansiedade influencia na percepção da mãe sobre o bem-estar e as necessidades do recém-nascido.

De acordo com Mendes, Monteiro e Fiorati (2023), alguns elementos e substância psicoativos são responsáveis por afetar a saúde mental das gestantes, ocasionando transtornos mentais, que por vez afetam o bem-estar e a qualidade de vida das gestantes, fragilizando e tornando-a vulnerável a outros problemas como a ansiedade ou depressão.

Neste sentido, o pré-natal, que é uma assistência preconizada pelos protocolos ministeriais para acompanhar o desenvolvimento do feto, bem como a qualidade de vida e bem-estar materno, são realizadas através de consultas (no mínimo 6). Nessas consultas, o enfermeiro irá escutar de forma humanizada e individualizada a gestante em sua singularidade, criando estratégia de prevenção e promoção a saúde, seja nos aspectos físicos, biológico ou emocionais. Essa assistência deve contemplar exames físicos, vacinação, solicitação de exames laboratoriais, além de orientações e encaminhamento para equipe multidisciplinar conforme as necessidades da gestante (Leite *et al.*, 2021).

Para Porcel e Silva (2023), o cuidado de enfermagem deve abranger a promoção, prevenção e cuidados em saúde, através de uma assistência qualificada de pré-natal, para alcançar as metas estabelecidas pela Organização Mundial de Saúde sobre a saúde mental e bem-estar dos indivíduos. As intervenções de enfermagem devem auxiliar na redução dos sintomas depressivos e da ansiedade, embasado no preconizado pelos órgãos de saúde, onde deve-se ofertar uma assistência humanizada, individualizada e holística, para que a mulher/gestante tenha melhor qualidade de vida, com base no contexto que esteja inserida.

Diante disso, a assistência de enfermagem é imprescindível pois irá influenciar em todo o processo gravídico/puerperal, uma vez que no acompanhamento, o profissional irá avaliar as condições gerais da gestante, para realizar as ações adequadas a suas necessidades de forma holística. Essas ações estão voltadas para o bem-estar do binômio mãe/feto, através de encaminhamento para profissionais especializados, realização de campanhas educativas, palestras e demais ações necessárias para promover uma gestação, parto e puerpério saudável (Gomes; Guimarães, 2022).

Nesta perspectiva, os autores supracitados, evidenciam que a assistência de enfermagem é de fundamental importância para a prevenção e promoção do processo gestacional/puerperal saudável, uma vez que este profissional tem competências para lidar com as mais variadas situações referentes a saúde da população, além de conseguir distinguir e identificar as necessidades de cada indivíduo com base em suas particularidades (Porcel; Silva, 2023).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo conclui-se que a fase que corresponde ao período gravídico/puerperal é marcada por transformações que afetam a mulher nos aspectos físicos, biológicos e socioemocional, influenciando no seu modo de ver e realizar as ações do cotidiano.

Nesta fase, pode ocorrer alguns problemas como o surgimento da ansiedade e da depressão, muitas vezes como resultado de situações relacionadas ao contexto social e familiar da mulher e que precisam ser avaliados para minimizar os impactos negativos na sua qualidade de vida.

Alguns fatores têm apresentado grande influência para o surgimento dos transtornos mentais como o contexto social onde a mulher estar inserida, dificuldade econômicas, relações interpessoais entre outros. Sendo necessário que a gestante tenha acompanhamento e orientação para reconhecer esses problemas e como estão impactando negativamente em sua vida e no processo gestacional.

Além disso, é indispensável que seja criadas ações por parte dos profissionais de saúde para minimizar o impacto dos transtornos na saúde mental da gestante para que a mesma possa ter um processo gestacional saudável, e isto pode ser realizado através das orientações de cuidados propostos pelos órgãos de saúde, como a realização de palestras, rodas de conversa, escuta, encaminhamento para especialista entre outros.

Por isso, através da assistência ao pré-natal, o enfermeiro que irá acompanhar a gestante precisa avaliar não apenas os aspectos físicos e biológicos, mas também o estado emocional e os fatores que podem estar influenciando, para realizar as intervenções necessárias.

Em síntese, conforme estabelecido pelos órgãos ministeriais, o enfermeiro irá analisar e direcionar a gestante para uma equipe multidisciplinar que irá proceder com as ações necessárias para a promoção da sua qualidade de vida e bem-estar, que irá influenciar no bom desenvolvimento da gestação e do feto, evitando assim intercorrências no período gravídico/puerperal.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Patrícia et al. Variáveis sociodemográficas e saúde mental materna em contexto de vulnerabilidade social. **Psicologia, saúde & doenças**, v. 19, n. 3, p. 776-788, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15309/18psd190324>. Acesso em: 21 maio 2024.

ASSEF, Mariana Rodrigues et al. Aspectos dos transtornos mentais comuns ao puerpério. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 29, p. e7906-e7906, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/7906/5044>. Acesso em: 02 out. 2024 .

CARNEIRO, Ana Beatriz Farias *et al.* A importância do pré-natal na prevenção de complicações durante a gestação. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde-ReBIS**, v. 4, n. 4, 2022. Disponível em: <http://revista.rebis.com.br/index.php/revistarebis/article/view/271>. Acesso em: 02 out 2024 .

CARVALHO, Caio Aguiar; CARVALHO, Thiago Aguiar. Repercussões na saúde mental da gravidez na adolescência. 2021. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/1399> Acesso em: 03 out 2024.

CESÁRIO, Jonas Magno dos Santos. *et al.* Metodologia científica: Principais tipos de pesquisas e suas características. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, ed. 11, v. 05, p. 23-33, nov./ 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tipos-de-pesquisas>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tipos-de-pesquisas. Acesso em: 12 abr. 2024.

FERREIRA, Jayana Gabrielle Sobral et al. Gestar, querer e cuidar: um olhar sobre a saúde mental da gestante. 2024. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/35857/1/JAYANA%20GABRIELLE%20SOBRAL%20FERREIRA%20-%20TCC%20BACHARELADO%20EM%20%20ENFERMAGEM%20CES%202024.pdf>. Acesso em: 01 out. 2024

FONSECA, Beatriz Sousa et al. Atenção à gestação de alto risco: estratégias de segurança do paciente. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 36, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/44801/34112>. Acesso em: 21 set. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Lais Oliveira; GUIMARÃES, Tatiana Maria Melo. Cuidados de enfermagem as gestantes atendidas na rede da Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e163111637979-e163111637979, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i16.37979> Acesso em: 15 set. 2024.

LEITE, Airton César et al. Contribuições da assistência de enfermagem à gestante com ansiedade: prevalência e fatores associados. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. e50310515273-e50310515273, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.15273>. Acesso em: 09 set. 2024.

MARCOLINO, Tais Quevedo et al. Gestação e uso de substâncias psicoativas: qual é o cuidado em saúde desejado pelas mulheres?. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 26, n. 03, p. 255-260, 2018. Disponível em: DOI:10.1590/1414-462X201800030374. Acesso em: 08 set. 2024

MENDES, Daniela do Carmo Oliveira; DOS SANTOS MONTEIRO, Juliana Cristina; FIORATI, Regina Célia. Determinantes sociais da saúde que podem impactar na saúde mental e reprodutiva de gestantes brasileiras. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 16, n. 9, p. 16878-16897, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2192>. Acesso em: 08 set. 2024.



NUNES, Suênya Farias Martins et al. Repercussões da síndrome hipertensiva gestacional na saúde mental de gestantes: revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 103995-104006, 2020. Disponível em: DOI:10.34117/bjdv6n12-774. Acesso: 08 set 2024.

SILVA PORCEL, Giovanna; DE JESUS SILVA, Mônica Maria. O cuidado de enfermagem à gestante com depressão: revisão integrativa da literatura. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 19, n. 2, p. 120-30, 2023. Disponível em: DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2023.190898. Acesso em: 08 set. 2024.

ROMERO, Sandra Leria; CASSINO, Luciana. Saúde mental no cuidado à gestante durante o pré-natal. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 6, n. 2, 2018. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/560293350/saude-mental-no-cuidado-a-gestante-durante-o-pre-natal>. Acesso em: 08 set. 2024.

SANTOS, Maria Victória Moreira et al. Assistência de enfermagem na saúde mental da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e40611426632-e40611426632, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i4.26632>. Acesso: 08 set. 2024.

SANTOS, Maria Eysianne Alves; CALHEIROS, Monique Silva; DA SILVA, Lucas Kayzan Barbosa. Trans-tornos Mentais na gestação: revisão integrativa. **Diversitas Journal**, v. 6, n. 2, p. 2382-2394, 2021. Disponível em: [https://diversitasjournal.com.br/diversitas\\_journal/article/view/1355/1397](https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1355/1397). Acesso em: 08 set. 2024.

SILVA, Maria João Revés Mendes. **Saúde mental em contexto de pandemia. A intervenção do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica, enquanto facilitador dos processos adaptativos ao longo do ciclo vital**. Dissertação de Mestrado. Instituto Politecnico de Beja (Portugal). 2022. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/d8bdefa49bd4a0c147a75d7858d-576d1/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y#> Acesso em: 07 out 2024

LIMA SILVA, Marcele et al. O impacto da saúde mental no ciclo gravídico-puerperal. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 4, n. 3, p. 1259-1264, 2023. Disponível em: <https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/remis/article/view/4120/710>. Acesso em: 08 set. 2024.

SILVA SOUSA, Bianca Mikaelly; ANDRADE, Josiane. Saúde Mental das Gestantes: a importância da assistência de Enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e48711528493-e48711528493, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28493>. Acesso: 08 set. 2024.

STEEN, Mary; FRANCISCO, Adriana Amorim. Bem-estar e saúde mental materna. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n. 4, p. III-IVI, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-194201900049> Acesso: 08 set 2024.

VIANA, Luana Peçanha Lopes. ANSIEDADE NA GESTAÇÃO: IDENTIFICANDO OS DIVERSOS IMPACTOS. **HPC Health and Science Journal**, v. 1, n. 2, 2022. Disponível em: <http://hpchsj.com/index.php/hpchsj/article/view/51> Acesso: 23 out. 2024.